

# Banda Sinfónica Portuguesa

6 Nov 2016  
12:00 Sala Suggia

José Rafael Pascual Vilaplana *direcção musical*

European Tuba Trio

Coro Infantil da Academia de Música de Costa Cabral

Classe da Professora Patrícia Silva

## Bert Appermont

*Celtic Child* (2005; c.10min.)

Soprano: Leonor Oliveira

## Frank Steckar

*Les 3 Mousses de Terre*, concerto em 3 andamentos para 3 solistas e banda (2008; c.14min.)\*

## Oliver Waespi

*Out of Earth* (2015; c.39min.)\*

1. *Largo – Agitato*
2. *Adagio*
3. *Energico*

\*Estreia nacional

**Bert Appermont** nasceu em Bilzen (Bélgica), em 1973. Estudou composição, direcção de banda e pedagogia musical, para além de música para cinema e televisão. Está desde há vários anos ligado ao ensino, actividade que equilibra com uma vasta produção musical que inclui dois musicais e mais de 40 obras para coro, música de câmara, orquestra de sopros e orquestra sinfónica. Muitas das suas obras são baseadas em temas históricos ou fantásticos.

*Celtic Child* é uma obra composta em três partes, tendo como mote o mundo das crianças. A primeira parte sugere a criatividade indómita infantil num *allegro* virtuoso e dinâmico. A segunda é um protesto sereno contra a indiferença e a injustiça que atinge muitas crianças. Uma dança de roda celta dá por terminada a obra, num *finale* grandioso que louva a beleza de todas as coisas.

**Frank Steckar** estudou piano, bateria e percussões, no CNR (Centro Nacional Regional) de Paris, onde obteve o Prémio de Excelência. A partir de 1984, começou a tocar percussão em agrupamentos clássicos e contemporâneos, e piano e bateria em diversas formações de jazz. Entre 1985 e 2013 participou em vários projectos, desde duos até à maior fanfarra do mundo (2.600 músicos no mesmo palco). Desenvolve uma carreira enquanto instrumentista e compositor/arranjador. Escreveu para diferentes grupos, do quinteto de saxofones até à *big band*, do quarteto de cordas à orquestra sinfónica, passando pelo jazz. Gravou diversos CDs.

*Les 3 Mousses de Terre* foi escrita para os três solistas que hoje se apresentam em concerto, três instrumentistas virtuosos: Anthony Caillet, François Thuillier e Sérgio Carolino. Os três solistas partilham alternadamente a liderança, a função de contra-baixo, a improvisação, quer em fusão com a banda sinfónica quer simplesmente em trio, num diálogo contínuo com que percorre toda a obra. O primeiro andamento, em compassos assimétricos que evocam certos géneros musicais da Europa de Leste, tem uma estrutura rítmica e harmónica suportada alternadamente por François Thuillier e Sérgio Carolino. Segue-se uma pequena passagem em trio e uma improvisação de Anthony Caillet. No segundo andamento, uma valsa lenta, Thuillier executa uma secção improvisada ao mesmo tempo que Carolino e Caillet acompanham a banda na execução do tema ou em respostas a este. O último andamento inicia-se com uma longa introdução do trio de tubas sobre um ritmo algures entre o funk e o samba. Depois da exposição do tema, a banda junta-se ao trio para então partilharem o mesmo tema. Segue-se uma passagem onde os três solistas podem improvisar juntos ou alternadamente com o acompanhamento da banda,

antes de darem lugar a um pequeno *tutti*, finalizando a obra com solistas e banda a executarem o tema rápido e alegre.

**Oliver Waespi** (1971) completou os estudos em composição na Musikhochschule de Zurique sob orientação de Gerald Bennet e Andreas Nick, frequentou a Royal Academy of Music em Londres e masterclasses com Simon Bainbridge, Sylvia Caduff, Peter Maxwell Davies, Brian Elias, Klaus Huber, Alfred Reed e Michael Rose na Universidade de Vanderbilt (EUA). A sua música tem sido tocada em países europeus e na Austrália, Japão, Singapura e EUA, pelas orquestras sinfónicas, agrupamentos de música de câmara, coros e solistas mais relevantes da cena musical internacional.

**Out of Earth** é uma exploração musical dos mitos da Criação na obra *Metamorfoses* de Ovídio. Aí encontramos, como noutras mitologias, a evolução da espécie humana que nos conduz do ocaso de uma era dourada ao nascimento da seguinte, o que implica uma nova criação da terra, e de passagem a destruição e o dilúvio. A música de *Out of Earth* é em primeiro lugar inspirada nestas imagens, para de seguida as ultrapassar e se emancipar.

O primeiro andamento começa com sons indefinidos, esféricos e não identificáveis, evocando lembranças de eras passadas, e talvez também “génios” ou “espíritos”, no sentido que Hölderlin lhes dá no seu poema *Schicksalslied* (Canto do destino). Como se fosse algo que não conseguimos compreender, que não faz parte do mundo real ou presente. Esta atmosfera indefinida é sustentada por citações do oboé solo, retiradas do lied “Rückblick” do ciclo *Winterreise* de Schubert. Os metais assumem o desenvolvimento a partir daí, com cores mais surdas, por vezes mais violentas e directas, que nos introduzem nas eras seguintes das *Metamorfoses* de Ovídio: as idades da prata, do bronze e do ferro. As transformações levam a um maior dramatismo e agitação, uma maré que gentil e inexoravelmente leva ao dilúvio, com reminiscências do tema da lembrança. O andamento termina em destruição e numa consequente atmosfera de tristeza.

O ambiente sombrio é transversal ao início do segundo andamento que se vai transformando numa espécie de lamento orquestral, com intervenções fragmentadas e complementares de diferentes solistas. As citações de Schubert são retomadas por toda a orquestra e por pequenos ensembles. O motivo da elegia reaparece brevemente, para de súbito se transformar: como se o rei Tritão ordenasse o fim do dilúvio, a trompa solo apresenta uma nova melodia, com motivos mais luminosos que preparam o andamento final e se estendem a outros solistas, até serem tocados pelo *tutti*.

O terceiro andamento perde um pouco do carácter *cantabile* e lírico e ganha energia rítmica que nos leva para uma nova realidade. Segundo Ovídio, a espécie humana está endurecida, habituada ao sofrimento. Este pensamento encontra-se nos temas e motivos pesados, directos e ásperos. Paralelamente, desenvolvem-se ritmos naturais que nos transportam ao final da obra. O símbolo desta evolução rítmica é a citação fragmentada do tema *Caméléon* de Herbie Hancock. A mistura dos temas contrastantes pode parecer abrupta, mas lembra o espírito dos textos de Ovídio: poesia multicolor, imprevisível e a transbordar de sentimentos.

## ■ José Rafael Pascual Vilaplana *direcção musical*

Natural de Muro, Alicante (1971), José Pascual Vilaplana foi aluno de direcção de Jan Cober, Eugene Corporon, Karl Österreicher, Hans Graf e Yuji Yuhasa. Foi maestro convidado em inúmeras formações sinfónicas na Argentina, Alemanha, Bélgica, Colômbia, Cuba, Eslovénia, Espanha, Holanda, Inglaterra, Itália, Portugal, Roménia, Suíça e EUA, dirigindo entre outras a Banda Nacional de Cuba, Jungend Blassorchester de Baviera, SAF Band de Ljubljana, Banda Nacional Juvenil de Holanda, Banda Sinfónica Portuguesa, Banda Municipal de Buenos Aires, Banda Nacional Juvenil da Colômbia, WASBE Youth Wind Orchestra, Bandas Municipais da Corunha, Alicante, Barcelona, Bilbao, Castellón, Madrid, Pontevedra, Tenerife, Santander, Santiago de Compostela, Vitoria, Banda de MUSIKENE, Banda y Orquesta Sinfónica del CONSMUPA, Orquestras Sinfónicas de Matanzas, Múrcia, Vallés e Castellón, Orquestra de Câmara Musical, Filarmónica da Grã-Canária, Sinfónica de Castilla y León e Sinfónica de Albacete (maestro principal entre 2001-2013). É maestro titular da Banda Municipal de Bilbao e da O.V. “Filharmonia”, sendo ainda maestro principal convidado da Orquestra Sinfónica da UCAM de Múrcia e da Banda Sinfónica Portuguesa (Porto).

É professor de Direcção da ECM “Vall d’Albaida” e professor convidado do ISEB (Itália). Desde 2009, é Director Artístico dos cursos do Istituto Musicale G.A. Fano de Spilimbergo (Itália). É compositor de diversas obras de câmara, sinfónicas, corais e música incidental para teatro, assim como do musical *Balansiyyá*. Foi-lhe atribuído o galardão “Batuta del Mtro. Tomás Boufartigue”, distinção outorgada pela Banda Nacional de Cuba em Havana, em 1991. Obteve ainda o Primeiro Prémio nos Concursos Internacionais de Direcção do WMC de Kerkrade (Holanda, 1997) e EBBA em Birmingham (Inglaterra, 2000). Em 2004, foi galardoado com o Premio EUTERPE nas categorias de Direcção de Banda e Composição de Música para Festa, atribuído pelo FSMCV. Em 2010, recebeu o Prémio Nacional de Música “Ignacio Morales Nieva” do Festival de Música de Castilla La Mancha.

## European Tuba Trio

**Anthony Caillet**

**Sérgio Carolino**

**François Thuillier**

Nascido em 2006, o projecto European Tuba Trio junta três músicos apaixonados pelo jazz e música improvisada. Anthony Caillet, Sérgio Carolino e François Thuillier trocam o virtuosismo de cada um por um cocktail provocador de música original. O trio é formado por um eufónio (tuba tenor) e duas tubas (baixo e contrabaixo). O grupo é dotado de um dinamismo fora do comum, percorrendo os pianíssimos minimalistas até às explosões frenéticas de funk. O primeiro disco – *JEUDI 26*, edição de autor – tem recebido as melhores críticas de revistas e especialistas na área um pouco por todo o mundo, encontrando-se já na segunda edição. O trio prepara-se para gravar o segundo disco, por ocasião da comemoração do seu 10º aniversário.

O European Tuba Trio toca exclusivamente com Tubas Yamaha, bocais personalizados e de assinatura Romera Brass – fabricados pelo espanhol Toni Romera ([www.romerabrass.com](http://www.romerabrass.com)) – e com surdinas personalizadas pelo austríaco Johannes Schlipfnger ([www.tuba-mutes.com](http://www.tuba-mutes.com)).

## Banda Sinfónica Portuguesa

Com sede na cidade do Porto, a Banda Sinfónica Portuguesa teve o seu concerto de apresentação no dia 1 Janeiro de 2005 no Rivoli – Teatro Municipal do Porto, onde também gravou o seu primeiro CD, tendo entretanto recebido um importante apoio por parte da Cultporto e mais tarde da PortoLazer na divulgação e expansão do seu projecto. Em Abril de 2010, lançou o álbum *A Portuguesa* com obras exclusivamente de compositores portugueses, num concerto realizado no auditório da Faculdade de Engenharia do Porto. Tem vindo a gravar regularmente outros trabalhos, nomeadamente *Traveler* (2011), *Hamlet* (2012), *Oásis* (2013), *Grand Concerto pour Orchestre d'Harmonie* (2014), *Sinfónico com Quinta do Bill* (2015) e *Trilogia Romana* (2015).

A partir de Janeiro de 2007, a BSP é convidada pela Fundação Casa da Música a apresentar-se regularmente na Sala Guilhermina Suggia, onde tem vindo a interpretar regularmente um conjunto de obras originais de compositores portugueses e estrangeiros, sendo responsável pela execução em primeira audição de mais de 30 obras.

A BSP possibilitou, na maior parte dos seus concertos, a apresentação de talentosos solistas nacionais e internacionais, destacando-se nomes como Pedro Burmester, Sérgio Carolino, Mário Laginha, Elisabete Matos, Jena-Yves Fourmeau, Vicente Alberola, Pierre Dutôt, Vincent David, Horácio Ferreira, entre outros. Algumas apresentações contaram ainda com a participação de vários coros do Grande Porto, bem como grupos como Vozes da Rádio, Quinta do Bill, Quarteto Vintage, etc.

Os objectivos da BSP passam também pela vertente pedagógica, levando a cabo masterclasses de instrumento com

professores de reconhecido mérito artístico, bem como Cursos de Direcção de Banda (contando já 16 edições) orientados pelos prestigiados maestros Marcel van Bree e Jan Cober (Holanda), Douglas Bostock (Inglaterra), José Rafael Vilaplana (Espanha) e Eugene Corporon (EUA).

Maestros internacionalmente reputados como Jan Cober, Douglas Bostock, José Rafael Vilaplana (Maestro Principal Convidado da BSP), Alex Schillings, Rafa Agulló Albors e Eugene Corporon dirigiram a BSP com enorme sucesso, tendo considerado este projecto extraordinário e de uma riqueza cultural enorme para Portugal. A BSP tem vindo a receber até ao momento as melhores críticas, não só do público em geral, como também de prestigiados músicos nacionais e estrangeiros. Foi dirigida também por maestros portugueses como Fernando Marinho, Luís Carvalho, Avelino Ramos, António Costa, Alberto Roque, Pedro Neves, João Paulo Fernandes, Hélder Tavares e José Eduardo Gomes.

Destaca-se a realização de concertos nos principais teatros de norte a sul do país, Teatro Monumental de Madrid (RTVE), e nas cidades de Pontevedra, Corunha, Ávila, Llíria, Lleganés e participações nos Certames Internacionais de Boqueixón e Vila de Cruces (Espanha).

A BSP obteve o 1º prémio no II Concurso Internacional de Bandas de La Sénia na Catalunha (Espanha, 2008), na 1ª secção, e igualmente o 1º prémio na categoria superior (Concert Division) do 60º aniversário do World Music Contest em Kerkrade (Holanda, 2011), com a mais alta classificação alguma vez atribuída em todas as edições deste concurso que é considerado o “campeonato do mundo de bandas”. Em 2014 realizou a sua primeira tournée intercontinental pela China, com cinco concertos nas cidades de Hangzhou, Jiangyin, Shaoxing, Ningbo e Jiaxing.

A Banda Sinfónica Portuguesa é uma Associação cultural sem fins lucrativos, apoiada pelas escolas de ensino artístico especializado Academia de Música de Costa Cabral (Porto) e Conservatório de Música do Porto, sendo financiada pela Direcção-Geral das Artes. A direcção artística está a cargo do maestro Francisco Ferreira.

## **Flautas**

Herlander Sousa  
Daniela Anjo  
David Leão (piccolo)

## **Oboés**

Paulo Areias  
Joana Soares  
Fernanda Amorim (c. inglês)

## **Fagotes**

Lurdes Carneiro  
Pedro Rodrigues  
Gabriel Fonseca (contrafagote)

## **Clarinetes**

Crispim Luz  
Tiago Bento  
Ana Rita Petiz  
Nuno Sousa  
João Ramos  
Luísa Marques  
Rui Lopes  
Alcina Azevedo  
André Silva  
Diana Sampaio  
Edgar Silva  
Hélder Tavares  
Filipe Pereira (requinta)  
Mário Apolinário (cl. alto)  
Hugo Folgar (cl. baixo)  
Pedro Santos (cl. contra baixo)

## **Saxofones**

### **- Alto**

Gilberto Bernardes  
José Pedro Gonçalves

### **- Tenor**

Isabel Anjo  
Jorge Sousa

### **- Barítono**

Marcelo Marques

## **Trompas**

Nuno Vaz  
Hugo Sousa  
Nelson Silva  
Pedro Pereira Fernandes  
Telma Gomes  
Hélder Vales

## **Trompetes**

Telmo Barbosa  
Tiago Ferreira  
Carlos Martinho  
Carlos Leite  
Guilherme Silva  
João Sousa

## **Trombones**

Tiago Nunes  
Joaquim Oliveira  
Fábio Moreira  
Gonçalo Dias

## **Eufónios**

Luis Gomes  
Inês Luzio

## **Tubas**

Avelino Ramos  
Jorge Fernandes  
João Soares

## **Percussão**

Sandro Andrade (tímpanos)  
Jorge Lima  
Tomás Rosa  
Paulo Mota  
Ricardo Frade  
Tiago Sousa  
Pedro Pereira

## **Contrabaixo**

Cláudia Carneiro

## **Harpa**

Erica Versace

## **Piano**

Brenda Hermida